

SEMANA DE INTEGRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Educação em saúde; Residências; Pertencimento

Introdução

As residências em saúde constituem estratégias de formação em serviço voltadas à qualificação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa modalidade formativa busca articular ensino, trabalho, gestão e cuidado, favorecendo o desenvolvimento de competências necessárias à consolidação do SUS (Nascimento; Oliveira, 2006). No início da trajetória formativa, residentes ingressam em programas com diferentes ênfases, cenários de prática e núcleos profissionais, o que pode produzir fragmentações no reconhecimento institucional, pedagógico e interprofissional. Nesse sentido, a formação em saúde deve considerar a articulação entre ensino, gestão, atenção e controle social, conforme proposto por Ceccim e Feuerwerker (2004). Diante disso, a realização de uma semana de integração foi proposta como dispositivo de acolhimento, alinhamento conceitual e fortalecimento dos vínculos entre residentes, equipes formadoras e programas. O objetivo deste relato é descrever a experiência de uma semana integrada entre programas de residência em saúde, destacando seus objetivos pedagógicos e suas contribuições para a formação interprofissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a atividade formativa realizada em março de 2026, no início do ano letivo, com residentes do primeiro ano de cinco programas multiprofissionais e de um programa de residência médica. A programação foi organizada em três dias, nos períodos matutino e vespertino, contemplando mesa de abertura, exposições dialogadas, debates temáticos e espaços de reflexão coletiva. Os temas abordaram a política nacional de residências em saúde, cuidado produzido no território, micropolítica do trabalho em saúde, políticas públicas no SUS, organização da rede local, ações interprofissionais e promoção da saúde mental dos residentes.

Resultados / Discussão

A experiência possibilitou reunir 128 profissionais em formação de diferentes áreas, favorecendo reconhecimento mútuo, circulação de saberes e aproximação com dimensões políticas, pedagógicas e institucionais da residência. A semana contribuiu para apresentar fluxos, responsabilidades e referências essenciais ao percurso formativo, além de estimular análise crítica sobre o SUS, o território, o trabalho em equipe e os desafios da formação em serviço. A abordagem das ações interprofissionais reforçou a importância da colaboração entre diferentes categorias profissionais para qualificar o cuidado e fortalecer o trabalho em rede. Esse aspecto dialoga com a educação interprofissional, compreendida como estratégia de formação para o trabalho em equipe, com foco nas necessidades dos usuários e na integralidade do cuidado (Pедуzzi et al., 2013). Também se aproxima da perspectiva da prática colaborativa em saúde, reconhecida como elemento relevante para o fortalecimento dos sistemas de saúde (World Health Organization, 2010). A inclusão da saúde mental dos residentes como tema de encerramento ampliou o debate sobre cuidado, vínculo, suporte coletivo, autocuidado e permanência na residência.

Considerações Finais

A semana de integração mostrou-se uma estratégia pedagógica potente para qualificar o início da formação em residência, ao articular acolhimento, alinhamento institucional, educação interprofissional e reflexão crítica sobre o SUS. A experiência indica que momentos integrados entre programas podem reduzir fragmentações formativas, fortalecer o pertencimento e favorecer práticas colaborativas nos cenários de aprendizagem. Recomenda-se sua incorporação sistemática ao calendário pedagógico das residências, com avaliação participativa dos residentes e das equipes formadoras.

Imagens Anexas



Momento APS no DF



Roda de troca entre programas



Programação Semana Imersão

Link Adicional



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS, 2009. CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde. Physis, v.14, n.1, p.41-65, 2004. NASCIMENTO, D.D.G.; OLIVEIRA, M.A.C. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS. REME, v.10, n.4, p.435-439, 2006. PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional. Rev. Esc. Enferm. USP, v.47, n.4, p.977-983, 2013. WHO. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.